



## Introdução<sup>1</sup>

A Pastoral da Juventude quer desenvolver com os/as jovens um processo de formação integral: ajudá-lo/a a ser plenamente aquilo a que é chamado/a. E na sua visão, ele/a é chamado/a a ser PESSOA, "imagem de Deus", segundo o modelo de Jesus Cristo: liberto/a, fraterno/a, criativo/a, sujeito de história.

A Pastoral da Juventude quer favorecer processos de desenvolvimento integral da pessoa do/a jovem. Isso implica, pedagogicamente, em trabalhar cada uma das dimensões da pessoa. Essa tarefa não é fácil e nem sempre tem sido realizada a contento, especialmente por certos tipos de grupos e "movimentos" que reduziram sua atuação a uma ou duas das dimensões. Uma visão estreita do ser humano e da ação pastoral conduziu frequentemente ao psicologismo e espiritualismo. Uma reação compreensível levou certos grupos a se fixarem na dimensão política, social ou técnica, deixando em segundo plano questões como a afetividade e a espiritualidade. Em consequência encontramos "líderes" jovens ou adultos "piedosos e bonzinhos", mas sem senso crítico e sem nenhum compromisso com a transformação da realidade. Como nos surpreendemos, às vezes, ao ver "militantes engajados na luta política por causa do Reino", mas afetivamente imaturos e incapazes de enfrentar os conflitos. Outras vezes observamos jovens equilibrados, imbuídos de uma fé admirável e de um desejo entusiasta de servir, mas sem capacitação técnica, faltando-lhe metodologia adequada.

Criado/a como dom gratuito de Deus, a pessoa humana tanto mais se realizará quanto mais se entregar a Deus e aos/as outros/as, do mesmo modo como Deus fez o mundo e a ele se entregou. Para entregar-se é preciso descobrir-se e possuir-se. Para descobrir-se é preciso relacionar-se, comunicar-se, conviver. Supõe a descoberta, também do/a outro/a. Doar-se é amar e amar com atos. Implica em fazer e construir. O fazer eficaz supõe o saber "como" e o situar-se, ou seja, conhecer e assumir a comunidade e a história concreta em que se está inserido/a, não fugindo ao compromisso com ela. É preciso, por outro lado, transcender a si mesmo/a e a história, para encontrar sua origem e seu fim.

Podemos dizer que o homem e a mulher sentem-se inclinados/as e chamados/as:

- Ser/possuir-se/doar-se no amor
- Conviver/comunicar-se
- Situar-se/comprometer-se historicamente

---

<sup>1</sup> "O texto que segue foi elaborado durante o Curso de Capacitação de Assessores/as - CUCA realizado pela Casa da Juventude (Goiania), com a assessoria dos Assessores do Regional Centro-Oeste e de outros assessores peritos em algumas das dimensões da pessoa humana. A coordenação dos trabalhos estava a cargo do Pe. Florisvaldo Orlando, Pe. Albano Trinks e Carmem Lucia Teixeira.

- Transcender-se
- Fazer/construir.

Eles são "indivíduo e pessoa", "ser social", "político", "aberto ao Absoluto", "criativo e criador". Busca responder existencialmente as questões: Quem sou eu? Quem é o outro? Onde estou e que faço aqui? De onde venho e por que existo? Como fazer?

Estas perguntas e características correspondem a distintas dimensões de seu ser. Dimensões apenas pedagogicamente separáveis, uma vez que se entrelaçam na misteriosa unidade do ser PESSOA:

- Dimensão psico-afetiva
- Dimensão social e cultural
- Dimensão política
- Dimensão mística ou teologal
- Dimensão técnica ou metodológica.

A pessoa humana nunca está pronta e acabada. Menos ainda o/a cristão/a, chamado/a a ser "perfeito como o Pai Celeste é perfeito". Há uma tarefa permanente a realizar "até atingirmos o estado de homem feito a estatura da maturidade de Cristo". É a tarefa de formação da própria pessoa, como processo permanente. Essa formação deve responder a cada uma das dimensões do ser humano, para que venha a desenvolver-se integralmente como tal.

Felizmente, a Pastoral da Juventude, em seu processo de amadurecimento, favorecido pelos encontros de avaliação e pela sistematização de experiências dos últimos anos, vem superando progressivamente essa dificuldade. Ao menos há mais clareza, hoje, quanto ao "dever-ser". O esforço, no momento, é o de desenvolver e acompanhar esses processos nas diversas etapas do grupo.

## Dimensões

Passamos a indicar, resumidamente, os processos formativos vividos para o atendimento de cada dimensão, acima citadas.

### Personalização

Corresponde a dimensão psico-afetiva. É a constante busca de respostas - não especulativas, mas existenciais - a pergunta: "Quem sou eu?". É o esforço de tornar-se PESSOA: descobrir-se, possuir-se, entregar-se. Não são passos cronológicos, mas cíclicos: na medida em que me conheço tenho nas mãos o que posso entregar aos demais como dom de mim mesmo. "Amar ao próximo como a si mesmo...".

O processo de personalização inclui:

- **autoconhecimento:** descoberta dos próprios interesses, aspirações, história, direitos, valores, sentimentos e, também, limitações e defeitos.
- **autocrítica:** revisão pessoal e busca permanente de superação, pela mudança de atitudes e desenvolvimento de valores que dêem mais força a um estilo de vida nova, que seja testemunho do ideal proposto - coerência de vida.

- **autovalorização:** descoberta da dignidade pessoal, auto-estima e atuação como sujeito livre.

- **auto-realização:** sentir-se amado/a e capaz de amar, numa linha que não seja de posse; ternura e jovialidade; saber-se construindo o próprio futuro - opção vocacional e profissional.

O relacionamento familiar, a sexualidade, a busca de amizade e o discernimento vocacional são questões fundamentais na vida dos/as jovens diretamente relacionadas com o processo de personalização. A formação não pode deixar de dar importância a eles.

### **Integração**

Corresponde a dimensão psicossocial. É a capacidade de descobrir o/a outro/a que, em nosso contexto de grupo cristão/a, é o/a irmão/a que queremos conhecer, com quem desejamos nos comunicar e estabelecer um relacionamento profundo.

No caso da Pastoral da Juventude, que opta pelo grupo como instrumento pedagógico principal, o processo de integração é, antes de tudo, o processo que leva à coesão grupal. De jovens desconhecidos/as entre si, ou com um relacionamento secundário, chegar a estabelecer um relacionamento interpessoal profundo. Essa experiência servirá de base para uma integração crítica na comunidade maior.

O processo de integração grupal se inicia pela superação dos bloqueios à comunicação, que estabelece um caminho de conhecimento do/a outro/a, gerando a afeição. Esta comunicação e conhecimento em clima de amizade possibilitam a sábia confrontação de idéias e dons que se complementam, gerando a cooperação. Tem seu ponto culminante na comunhão.

A dinâmica da integração visa, assim, decolar do simples encontro ou reunião para o grupo, da equipe à comunidade. Precisa ser experimentada em nível de grupo, mas se repete também no nível mais amplo da convivência social, como parte de uma comunidade e de um povo.

A dimensão cultural da vida tem, aqui, um lugar especial: conhecer, resgatar, confrontar valores e assumir os aspectos positivos da própria cultura e condição para criar identidade social e favorecer a comunhão, o espírito comunitário e a cooperação criativa.

### **Evangelização**

Corresponde a dimensão mística ou teológica-teologal. É o processo de "educação da fé" que, embora dom de Deus, também requer a mediação humana (Rom. 10,14). E, além de crer, é preciso "estar sempre prontos a responder, para vossa defesa, a todo aquele que pedir a razão de vossa esperança" (1 Pe. 3,15).

A dimensão mística da pessoa é suficientemente compreensível pelas palavras do salmista (Sl. 42,2; 63,1) e pela clássica expressão de Santo Agostinho: "Fizeste-me para ti, Senhor, e meu coração não descansa enquanto não repousar em ti". Todo ser humano indaga sobre sua origem e destino, sobre o sentido de sua existência. A pergunta "para que existo?" Só encontra sua plena resposta em Deus.

O/a jovem, talvez mais do que ninguém, por se encontrar numa situação de procura e opção, sente esta sede de Deus e a busca de inúmeras formas. A deficiente catequese recebida na infância e adolescência, a falta de apoio familiar e eclesial para o desenvolvimento de sua vivência cristã geraram um vazio que precisa ser preenchido. A grande maioria de nossos jovens está entre a vivência acomodada de um "catolicismo sociológico" - recebido por simples herança cultural, a indiferença ou a busca de resposta pessoal.

É comum desconhecer-se esse fato e partir do princípio de que "somos cristãos", esperando e exigindo de jovens que ingressam em um grupo, compromissos que são incapazes de assumir. Não se desenvolve um processo crescente de educação da fé.

O processo de evangelização (ou de re-evangelização, como querem alguns) consiste em ajudar o/a jovem a experimentar e assumir Deus como absoluto de sua vida pessoal e da História, que se revela e salva em Jesus Cristo e a conhecer e viver os conteúdos da fé como opção pessoal, expressa na adesão de vida em uma Comunidade Eclesial e no serviço libertador aos irmãos.

Ninguém chega ao compromisso cristão senão por passos. Os passos desse processo de evangelização são descritos por Paulo VI na *Evangelii Nuntiandi* (No. 21-24).

Em nosso caso, o processo compreende:

- **pre-evangelização:** preparar o terreno, criando condições para a acolhida da mensagem salvadora. Implica em sensibilizar e inquietar: tomar consciência da própria situação - "da própria indigência" - e do mal na sociedade em si e da conseqüente necessidade de salvação. Implica, ainda, em desmitificar imagens falsas de Deus e da Igreja, cristalizadas na infância, questionar a superficialidade de sua fé e despertar admiração e desejo de iniciar um caminho em grupo para seu crescimento na fé.

- **re-evangelização:** anúncio de Jesus Cristo e, especialmente, a explicitação desse anúncio, mediante uma catequese adequada que leve a descoberta da verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e do ser humano. "Esse passo deve levar a uma primeira conversão manifestada por mudança de mentalidade e de vida, adesão a Cristo Libertador e seu Reino e à consciência de ser Igreja, optando por seguir a Cristo na Comunidade" (EN. 21-22).

- **iniciação na comunidade de fé:** trata-se de aprofundar, manifestar e celebrar comunitariamente, a primeira conversão de maneira mais madura e participativa (EN. 23). O jovem manifesta que é Igreja e amadurece o sentido de sê-lo em três campos, a saber:

**Catequético:** aprofundamento de temas catequéticos compreendendo sempre mais os conteúdos da fé e dando razão dela aos demais.

**Litúrgico:** celebrando com seu povo os momentos fortes, especialmente nos Sacramentos que ele/a vê ligado à vida.

**Profético:** confronto da Vida pessoal e social com o evangelho; anúncio e denúncia e ação solidária com os pobres.

- **compromisso apostólico:** iniciado progressivamente, especialmente no passo anterior, expressa a plena inserção na Igreja e no serviço ao mundo, como fruto de uma atitude de busca da vontade do Pai ao estilo de Jesus. Supõe recordar o caminho percorrido como Êxodo e Páscoa e um processo de discernimento vocacional. Esse compromisso será vivenciado no compromisso laical, na vida religiosa

ou num ministério ordenado. O primeiro, nos diversos ministérios leigos dentro da Comunidade Eclesial ou no serviço profético dentro dos organismos intermediários da Sociedade. (EN, 24); o segundo e o terceiro num acompanhamento mais específico de agentes da Pastoral Vocacional, sem esquecer a vocação básica que e a mesma: sermos seguidores de Cristo.

### **Conscientização**

Corresponde a dimensão política e busca responder as perguntas "onde estou e que faço aqui?". Trata-se de ajudar o/a jovem a descobrir o mundo onde vive e seu lugar nele, como sujeito de história. De "formar, os/as jovens de maneira gradual para a ação sociopolítica e para as mudanças e estruturas..."

Inclui o fomento do senso crítico e capacidade de analisar a realidade; o discernimento das varias ideologias e o conhecimento da Doutrina Social da Igreja; e de ajudar o/a jovem a integrar sua dimensão de fé com o compromisso sociopolítico.

Constatamos sérias dificuldades no atendimento dessa dimensão. Inúmeros grupos, movimentos e agentes de Pastoral a desprezam completamente. Os/as próprios/as jovens, anestesiados pelo sistema dominante, em geral não demonstram interesse. É verdade que há diferenças e muitos jovens buscam a Pastoral da Juventude justamente por sua inquietação social. Onde se verifica a preocupação de atender a essa dimensão.

O processo de conscientização, como todos os demais, se dá por passos que precisam ser levados em conta. Esses passos parecem ser:

**Sensibilização:** a maioria dos/as jovens - especialmente as/as adolescentes - que chegam aos grupos possui uma consciência ingênua e desinformada e esta fechado no mundo de seus conflitos pessoais. É preciso, antes de tudo, romper esse círculo fechado e levar a descoberta do problema social. Essa descoberta se dá, inicialmente, em nível de sensibilização: a jovem começa a perceber as fatos e tomar atitudes de compaixão e solidariedade - manifestadas, as vezes. Por ações assistencialistas. Embora muitos/as jovens e grupos não passem por ela, essa fase não pode ser desprezada pelos assessores/as. Quando verificada no grupo, deve ser superada progressivamente.

**Conscientização:** uma pedagogia adequada partirá das atitudes de compaixão e das pequenas ações - ainda que assistencialistas dos/as jovens, para levá-los/as a descoberta das causas estruturais e a realização de ações sempre mais transformadoras. Essa descoberta representa um salto qualitativo da consciência ingênua para a consciência crítica, que exige tempo.

Deve-se partir das necessidades sentidas, da realidade percebida e das ações realizadas. Mediante a revisão dessa ação e de seu marco teórico implícito, com a ajuda da mediação teórica das ciências humanas, a/a jovem vai tomando consciência da estrutura social. Para isso contribui, especialmente, a formação teórica, mediante atividades complementares - cursos, seminários, leituras - e a participação nos movimentos populares. Participação essa, geralmente progressiva: espectador/a - apoio solidário - integrante.

**Organização-mobilização:** o processo de conscientização tem como ápice a engajamento na ação organizada do povo pela transformação da sociedade. Ou a criação de organizações que se mobilizem nessa direção. A importância da organização e da ação organizada é sentida como consequência das descobertas realizadas.

## Capacitação Técnica

Corresponde a dimensão técnica da pessoa que procura responder a questão do "como fazer?".

Grande parte das dificuldades dos grupos de jovens provém da falta de capacitação técnica de seus líderes para fazer acontecer a processo de formação dentro de seus grupos. E grande parte dos impasses das organizações populares tem sua origem, também, na falta de capacitação de seus agentes - entre as quais os/as militantes cristãos/as - na definição e coordenação das estratégias de ação. Todos se perguntam: "Como fazer?"

A formação integral pretendida pela Pastoral da Juventude deve, portanto, responder também a essa questão. Não basta apenas ter um grande objetivo ou um grande ideal. É preciso capacitação técnica para realizá-lo.

Quando pensamos no processo de capacitação técnica do/a jovem, dentro das Pastorais de Juventude, entendemos:

- capacitação técnica dos/as participantes dos grupos de iniciação e dos/as coordenadores/as, assessores/as e militantes, no planejamento, execução e revisão da ação.

- capacitação técnica em vista de um projeto político: a capacitação está em função da transformação da realidade e da construção de uma Nova Sociedade. Quer formar líderes para a militância nos movimentos e organizações populares de transformação social, com uma prática democrática e participativa.

- capacitação técnica em vista de um projeto de Pastoral da Juventude do Brasil. As Pastorais de Juventude necessitam preocupar-se com a formação de seus quadros, capacitando coordenadores/as e assessores/as para a militância interna. Garantindo a eficiência e continuidade do processo pastoral.

O processo de capacitação tem seu início desde o ingresso no grupo e se faz gradativamente, na prática, pela participação no grupo, em atividades formativas complementares e em ações na comunidade.

Esse processo compreende os seguintes passos:

**participação:** o autoritarismo na família, na escola, na sociedade e na própria igreja anula a capacidade de participação do/a jovem. Normalmente, ele/a chega ao grupo sem nenhuma experiência de participação e com dificuldade de comunicação. O primeiro momento será de "recuperar a palavra" e aprender a viver em grupo, participar, trabalhar em conjunto. Esse passo exigirá dos/as assessores/as o respeito a individualidade, a criação de ambiente favorável e o uso de técnicas adequadas.

**ação - coordenação:** da participação na ação grupal assumindo pequenas tarefas, o/a jovem passara, progressivamente, a ser capaz de liderar ações e coordenar atividades, uma reunião, por exemplo.

**planejamento - organização:** o processo de capacitação deve se aprofundar a ponto de o/a jovem ser capaz de orientar a organização da ação grupal e, depois, contribuir eficazmente na organização da comunidade e da sociedade de modo democrático e participativo.

Um planejamento e um acompanhamento do Processo Global de Formação em Grupos que garanta a integração dessas várias dimensões, respeitando etapas do planejamento, é a tarefa das Pastorais de Juventude e de seus/as assessores/as.

A proposta de Processo Grupal, que apresentamos a seguir, visa exatamente concretizar essa formação integral e gradual (arquivo Passo-a-passo de um plano de formação para grupos de jovens)